

UFV recebe autoridades do Irã

Para conhecer a capacidade do Brasil na produção de produtos agropecuários, estão no País, em visita oficial, o vice-ministro da Agricultura do Irã, Morteza Hoghwoghi; o coordenador dos projetos da FAO no Irã, Hassan Atigh, que, acompanhados do assessor do Incra-Brasília, Geraldino de Souza, estão cumprindo um extenso roteiro de visitas, que inclui órgãos oficiais de pesquisa, de ensino, de extensão e entidades particulares de produção.

O vice-ministro da Agricultura do Irã e o coordenador dos projetos da FAO vieram para ficar no País por duas semanas. Eles estiveram aqui e depois de manter contatos com o reitor da

Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice, percorreram o campus da UFV e se diziam «impressionados com o que vimos».

Ainda em Viçosa, Morteza Hoghwoghi e Hassan Atigh visitaram o Departamento de Economia Rural, a Biblioteca Central, a Escola Superior de Agricultura e o Centreinar. Segundo disseram, o Irã está interessado em ampliar o comércio com o Brasil, interesse esse justificado pela vinda dos dois ao País. Este foi o roteiro de visitas cumprido por Morteza Hoghwoghi e Hassan Atigh: Brasília, Minas (Universidade Federal de Viçosa), Rio e São Paulo.

Empossado o novo diretor do ICE



O novo diretor do ICE e o reitor da UFV.

Em solenidade realizada, quinta-feira passada, na Reitoria, o reitor, professor Paulo Mário del Giudice, empossou no cargo de diretor «pro tempore» do Instituto de Ciências Exatas, o professor Cid Martins Batista.

O novo titular do Instituto de Ciências Exatas tem grande experiência acadêmica e administrativa, pois há anos ele vem exercendo essas funções na UFV. Nascido em Pedra do Anta (MG), o professor Cid Martins, casado, pai de seis filhos, é farmacêutico, professor titular da UFV e possui o título de «Magister of

Scientiae».

Como pesquisador, publicou trabalhos sobre: «Teor de Vitamina C em Mirtáceas, Avaliação do Teor de Metionina em Sementes de Feijão, Efeito do Sorgo com alto Teor de Lisina no Crescimento de Ratos»; e uma série de outros trabalhos. Coordenou a I Semana de Química; foi orientador de estudantes de graduação e mais: membro da junta Escolar Estadual de Viçosa, coordenador dos cursos de Licenciatura e bacharelado em Química, além de muitas outras atividades.

Professor Fábio Ribeiro Gomes: um grande homem de ciências

Antônio Gonçalves de OLIVEIRA

A Universidade Federal de Viçosa, a comunidade viçosense e seus familiares receberam, com profunda tristeza, a notícia do falecimento do Professor Fábio Ribeiro Gomes, aos 19 de junho de 1978.

Eu o conheci, quando ele foi meu aluno de Física, em 1939, no antigo Curso Complementar, filiado à velha Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Alguns anos depois, fomos colegas de magistério, e experimentei uma grande satisfação, ao me ver superado por ele, no domínio das ciências exatas. A sua vida foi uma trajetória retilínea, sob o aspecto moral. Não era suntuoso, mas leal e prestativo, pois, sempre que possível, jamais se negou a cooperar com pessoas e instituições. Para confirmar esta afirmativa, julgo meu dever relatar um fato relacionado com o inolvidável mestre: Cumprindo o tempo integral, em certa época, precisava realizar pesquisas. Assim, apresentei ao Serviço de Experimentação e Pesquisa, dirigido por ele, o sumário de um trabalho, a respeito de máximos e mínimos, no setor da Matemática. O título que dei ao meu ensaio não se coadunava bem com o órgão universitário supramencionado, motivo por que ele, em vez de recusá-lo, de início, aconselhou-me que o intitulassem de outra maneira. Ouvi o seu conselho, e assim cheguei a bom termo, na minha atividade pesquisadora, pois, em virtude daquele estímulo, pude fazer, com esforço, um estudo melhor, sobre o assunto em causa.

Auxiliou todos os seus colegas de magistério, em numerosos concursos, na parte de análise estatística de várias teses, sem o menor interesse pecuniário.

Cerca de três dias antes do seu passamento, franqueou ao pessoal do Centro de Processamento de Dados da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), o pacote aqui existente. Gravou uma fita magnética com alguns programas elaborados pela equipe do Instituto de Ciências Exatas. O seu trabalho durou 5 horas, e foi inteiramente gratuito.

Tinha por norma dar informações, dentro de sua área de atividades, a várias instituições particulares e governamentais.

Dedicou-se, de maneira completa, à Instituição que estimava sobremaneira. Dificilmente, surgirá outro docente que a ela tenha dedicado tantas horas extraordinárias, sem remuneração.

Nas reuniões do Conselho Universitário, em tempo algum, deixou de seguir as suas admiráveis normas de procedimento, ainda que fossem contra os seus próprios interesses.

Segundo o testemunho de seus colegas, uma de suas características era cumprir a palavra empenhada, e sempre agir, em função de seus ideais.

Não pleiteou elevadas posições universitárias, mas apenas aceitou, a título de cooperação, os cargos que lhe confiaram.

Nos últimos tempos, o seu mais importante trabalho foi a organização do Centro de Processamento de Dados, que vem sendo utilizado, em benefício geral.

Culto, inteligente, operoso e delicado, soube unir pensamento e ação, a favor de sua comunidade.

Foi um notável líder intelectual que possuía inteligência, caráter bem formado, entusiasmo, equilíbrio mental, energia serena, decisão rápida e acertada, joviabilidade e espírito humanitário. Não se exaltava, e sempre foi obedecido prazerosamente pelos seus subordinados.

Sabia ser também um bom seguidor, ao cumprir, de maneira fiel, os seus deveres, com dignidade.

Cultivava as ciências e as relações humanas; a bondade e a sabedoria, e por isso estava próximo do verdadeiro humanismo, em sua mais ampla acepção.

Poderia ter como lema: Dizer a verdade, apreciar o belo e aplaudir o bem.

Indiferente a qualquer espécie de vaidade, provou que a singeleza é o apanágio do sábio. Não fora a sua encantadora simplicidade, diria, à maneira de Horácio, o imortal poeta latino: «Non omnis moriar», «Não morrei de todo». Jamais o disse, em vida, mas ele ficou imortalizado, na memória de seus ex-alunos, colegas de magistério, inúmeros amigos e admiradores, através do que pôde realizar, durante uma existência laboriosa e inesquecível.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Aqui, a saudação do reitor da UFV aos formandos de julho de 1978



O reitor da UFV, quando pronunciava o seu discurso.

Sexta-feira passada, a UFV diplomou mais uma turma de profissionais a níveis de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Na sessão solene de entrega de certificados e colação de grau, realizada no Ginásio de Esportes, o reitor Paulo Mário del Giudice fez a seguinte saudação aos formandos, na qualidade de paraninfo:

«Não procurei indagar qual o motivo que determinou a escolha do meu nome para a honra deste paraninfo. É que sabendo não haver mérito próprio em mim, que fosse causa da escolha, preferi aceitar, embora com humildade, esta homenagem como um régo presente da bondade dos vossos corações, porque sei que os jovens primam pelos gestos largos da amizade, pelos impulsos da nobreza e pela grandiosidade da alma. Háveis de perdoar-me o pecado de me ter deixado vencer pelo orgulho da honraria e aqui estar, sem merecimento e sem brilho, nesta festa maior da vossa formatura, em lugar de outro que vos pudesse melhor parainfar, e com mais propriedade e mais apurado estilo vos falasse nesta noite singular.

Todavia, consola-me a certeza de que nenhum outro vos falaria com mais calor e com mais sinceridade. Também, nenhum outro traria para vós o coração tão cheio de amizade e com votos tão puros de felicidade e vitórias para o vosso futuro.

Afilhados amigos:

O mundo em que vivemos é um mundo de contrastes que, ao mesmo tempo, nos encanta e nos atemoriza. É isto porque o homem do século XX tem grandiosidades de génio e sombrias mesquinhizas. Instalando seu régo trono entre as galáxias, na pretensão de reger os mundos siderais, não se importa com a

miséria que assola a terra. Nunca a humanidade presenciou descobertas tão extraordinárias, nunca a ciência teve tantas glórias, nunca as letras e as artes floresceram tanto, nunca a tecnologia foi tão avançada; mas, também, nunca a miséria foi tão alarmante, nunca o vício conspurcou tanto, nunca a incompreensão entre os homens foi tão profunda, nunca a volúpia do prazer foi tão desenfreada e nunca a paz e a harmonia entre os povos foram tão precárias.

O macrocosmo e o microcosmo foram devassados em seus segredos, e o homem espia a intimidade dos seres e das coisas com inteira naturalidade. Senhor absoluto da natureza inteira, o homem se agiganta na sua grandiosidade e se envaldece em seu orgulho. O gigante, entretanto, tem os pés de barro, não vê que as suas pegadas deixam rastros de desolação e de miséria, por onde passa; e também não percebe que os que sofrem e os que estão famintos, são seus irmãos, embora deserdados da sorte. É que o homem se materializou e, por isso, vive uma vida imediatista, simplesmente utilitarista, esquecido dos valores mais profundos da moralidade e da espiritualidade. Daí os vícios, daí os tóxicos, daí os crimes, daí a miséria.

Não vos pinto o mundo de hoje, com tintas negras, meus caros amigos, com o desalento dos vencidos. Falo-vos com sinceridade e com absoluta convicção de que nem tudo está perdido, quando se conhece a causa de tantos males. Se o materialismo universal é a causa da dor do mundo, basta que o homem volte a cultivar os valores mais nobres da alma, a observar os preceitos da moral, a seguir os mandamentos de Deus, para que tudo volte aos seus devidos lugares.

Se o homem desorganizou o universo, subvertendo-lhe a or-

dem e os valores mais nobres da coletividade, a ele cabe reorganizá-lo, recompondo os ideais mais puros e os direitos mais sagrados da espécie humana.

Essa tarefa é de todos, mas, de maneira especial, pertence a nós que tivemos o privilégio de uma formação superior. A educação é a esperança do mundo, porque só ela é capaz de formar o homem total, em corpo e espírito. Senhor de suas potencialidades, dono de sua vontade, controlador de suas fraquezas, conhecedor de suas virtudes.

E vós, que recebeis agora o diploma que habilita para esse sagrado ministério da reconstrução de um mundo, ouvi o que vos diz o amigo mais velho, mais sofrido e mais experiente:

Encontrareis, em vossa vida, três tipos de criaturas humanas, que são os comodistas, os maledicentes e os idealistas. Os primeiros são os indiferentes, os ineptos, os que no turbilhão da vida são plumas que o vento leva em redemoinho no meio da poeira e depois deixa em qualquer lugar, inúteis e esquecidas; os segundos são os que vociferam e praguejam, estão contra tudo e contra todos, criticando sem fundamento e sem razão, ladrando como os cães vadios à passagem da caravana triunfal.

A esses não deis ouvidos, porque nada valem e nada constroem. Uns são parasitas que apenas vegetam tristonhos na existência; os outros são infelizes invejosos que não tendo talento invejam o valor e procuram ridicularizar o mérito. Os idealistas, entretanto, são os que sonham com um futuro melhor e trabalham com denodo para alcançá-lo. São estes os heróis, os santos, os génios, os líderes da humanidade; são eles que fundaram as cidades, criaram impérios, descobriram os segredos da natureza, conquistaram o espaço, desenvolveram a ciência, as letras e as artes, escreveram os livros, compuseram as músicas, fizeram a História e dignificaram o homem. A esta última classe de homens pertenceis, e háveis de dignificá-la ainda mais.

Lembra-vos, sempre, que a fortuna é um capricho da sorte e que a pobreza é digna de respeito. Nunca vos esqueçais de que o fulgor do génio é a humildade e de que a bondade é o valor do justo. Onde encontrades o mérito, reconhecei-o com entusiasmo; onde enxergardes o vício, desprezai-o com indignação; onde olhardes o erro, corrigi-o com paciência; onde vislumbrardes a verdade, proclamai-a com alegria; onde achardes a virtude, abraçai-a com amor; onde virdes a santidade, beijai-a com unção.

Amal sempre a Justiça e nela perseverai; nunca compactueis com a injúria e aborrecei a calúnia. Aceitai os conselhos puros e trilhai o caminho do bem. Os favores honestos, aceitai-os com simplicidade; mas jamais aceiteis os favores cobiosos, dados em troca de concessões, porque o caráter não faz

concessão, a dignidade não tergiversa, a honra não vacila. O luxo digno do homem de bem é a sua personalidade, e o patrimônio mais valioso é o seu nome de justo: a personalidade do homem lega à Pátria e o seu nome honrado ele deixa por herança aos filhos.

Ainda devo dizer-vos que nesta hora solene de festas, mas também de despedidas, são necessárias mais estas reflexões finais:

Esta vitória esplêndida vós a deveis aos vossos mestres, a vossos pais e a vossa Pátria.

Aos vossos mestres a deveis, porque foram eles os cultores da vossa inteligência e os que, através dos longos anos da vossa preparação intelectual, se dedicaram, com paciência e devoção beneditinas, à transmissão segura e gradual dos conhecimentos fundamentais e científicos da vossa formação primária, secundária e superior.

Também a vossos pais a deveis, porque ela é fruto de renúncias cruéis e sacrifícios penosos; renúncia da presença e do carinho, sacrifício de conforto e de comodidade, que custaram lágrimas e mortificações.

A Pátria a deveis, igualmente, porque ela construiu a escola, o colégio e a Universidade, pagou o instrumental científico, as drogas químicas e a especialização dos professores, para que tivésseis o melhor preparo intelectual e recebésseis a mais adequada formação profissional.

Sem dúvida, também a vossa dedicação aos estudos e o vosso esforço no aprendizado, são causa desta vitória, e, por isso, os louros dela são vossos, a cultura é vossa, o grau académico é também vosso. Vós estais, nesta noite de gala, recebendo o vosso prémio, o diploma que simboliza a capacitação profissional para o desempenho livre da vossa profissão.

Deveis, todavia, retribuir aos vossos mestres, aos vossos pais e à vossa Pátria os sacrifícios e o carinho que vos foram dados nesses longos anos de estudo. Vós o deveis fazer, com amor e devoção.

Aos mestres, dedikai sempre o vosso reconhecimento; aos pais, honrai-lhes o nome e o exemplo de dignidade; à Pátria dai o vosso trabalho honrado, contribuindo eficazmente para a segurança do seu progresso. Estes são os pagamentos devidos e nenhuns outros são mais preciosos. Se assim fizerdes, os mestres sentir-se-ão plenamente gratificados, os pais vos abençoarão, com os olhos rasos d'água, e a Pátria vos reconhecerá como filhos diletos.

Estes são, caros amigos e afilhados, os conselhos que vos queria dar nesta noite memorável, ao agradecer-vos, de todo coração, a carinhosa homenagem que me fizestes. E, se também devo pagar-vos a imensa felicidade que me destes, eu vo-la pago com a minha imortaldade gratidão, rogando a Deus que vos cumule de bênçãos, para que sejais sempre felizes num futuro de sucessivas vitórias.

Receber este diploma significa colher o fruto do nosso trabalho

Também durante a sessão solene de formatura, o orador dos formandos, Marcos Labury Gonçalves, pronunciou o seguinte discurso:

«Hoje é o dia pelo qual nós, formandos e nossos pais, sempre sonhamos. Receber este diploma significa colher o fruto do nosso trabalho e, com isso, recompensar o esforço daqueles que em nós confiaram.

Significa o fim da uma jornada e o início de uma outra, na qual nós temos fé em cumprir bem o nosso papel.

E, se chegamos até aqui, seria injustiça de nossa parte dizer que o fizemos sozinhos, quando não foi isto o que ocorreu.

E por isso, hoje é dia de agradecer:

Agradecer a Deus pelas graças com que nos abençoou durante a nossa jornada, e rogar para que continue nos guiando, como o fez até agora, em nossa nova jornada.

Agradecer aos nossos pais ou aqueles, que, de uma forma ou de outra, foram os seus substitutos na árdua tarefa de nos apoiar e orientar. O apoio que nos deram para a carreira que escolhemos foi um passo importante para a nossa vitória, pois era importante corresponder a confiança em nós depositada. Abnegação e sacrifício foram parceiros constantes na luta de vocês, mas cremos que a recompensa chegou nesta maior herança que vocês poderiam ter nos legado, e que ninguém poderá nos arrancar, ou seja, a nossa educação.

Esperamos poder continuar a corresponder a confiança de vocês, e é de coração que lhes dizemos: muito obrigado.

Agradecer a esta Universidade, onde passamos uma parte de nossa vida, e onde adquirimos o conhecimento técnico que nos permitirá exercer uma profissão.

Agradecer ao Magnífico Reitor e nosso paraninfo, professor Paulo Mário del Giudice.

É uma honra para nós, que o reitor do qual nos despedimos seja aquele que foi o vice na gestão passada. E o fato de ter sido ele escolhido para ser o líder desta Universidade nos faz satisfeitos, porque tornam-se evidentes as suas qualidades e nos faz certos de termos escolhido bem o nosso paraninfo.

A ele, os nossos agradecimentos sinceros pelo que fez por nós e os nossos votos de que, durante a sua permanência no cargo, grande parte, se não todos, de seus planos, se tornem realidade.

Assim, teremos certeza de que a Universidade Federal de Viçosa será grande, não só em tamanho, mas também no espírito ufeviano do qual ela sempre foi dotada na pessoa de seus administradores.

Aos mestres e funcionários ficam também os nossos agradecimentos.

Foi uma escolha difícil, em parte devido ao grande número de vocês, e em parte devido ao carinho que cada aluno dedica a cada um, quais deveriam ser os nossos homenageados.

Atingir a todos seria impossível, mas queremos crer que a escolha, se não foi justa, foi a melhor e possível de ter sido feita. A vocês, a nossa gratidão, o nosso carinho e o nosso respeito.

Agradecer a Viçosa e ao seu povo pela acolhida durante o tempo que aqui passamos.

Foram muitos os apelidos que esta terra recebeu, mas quando chega a hora da partida, todos eles se transformam em saudade pelo muito que aqui deixamos.

Nós queríamos pedir desculpas pelas vezes que lhes criamos dificuldades ou problemas. Se isto aconteceu, foi porque em momentos de alegria ou de tristeza, nós precisávamos desabafar.

Não sabemos se vamos deixar saudades, mas fiquem certos de que vamos levar, porque muito de nós vai ficar aqui.

Agradecer a cada aluno que fica e a cada formando que sai, pela amizade que encontramos na sala de aula, no «Campus» e no quarto.

Afinal, encontramos, aqui reunidos, gente de outros países e de diferentes partes deste Brasil. Cada um com o seu gosto pessoal, e a sua maneira de ser, mas todos fazendo o possível para viver bem por um espaço de tempo que acabou. Hoje, cada qual segue o seu caminho, separados apenas fisicamente, mas levando consigo amizades sinceras e a certeza de que valeu a pena.

Finalmente, nós queremos registrar a nossa mensagem:

Muitas críticas são feitas à juventude, e já ouvimos inclusive, que não acreditam nela.

Nós, jovens e formandos, entendemos diferente. Entendemos principalmente, que acreditamos em nós mesmos, no que podemos fazer em vista do que nos foi ensinado. A área por nós escolhida para abraçar uma profissão é importante porque o mundo tem fome, e se não podemos matá-la, podemos pelo menos, diminuí-la do mundo com o que produzimos. Não temos experiência, isto é certo, mas temos uma vontade de demonstrar do que somos capazes em nossa vida profissional que só Deus e cada um de nós sabemos.

O que precisamos é de que cada órgão competente tome consciência disto e também acreditem em nós e em nossa vontade de realizar alguma coisa, e que as oportunidades de emprego apareçam.

É este o apoio que a juventude, e em especial nós o formandos, esperamos. Que acreditem em nós.

Se isto acontecer, mais uma vez nós teremos que dizer: — muito obrigado».

Rápidas

O engenheiro florestal, Carlos Cardoso Machado, ex-aluno da UFV, que se encontra fazendo curso a nível de pós-graduação na Universidade de Washington, teve o seu nome incluído como membro da American Honor Society, entidade que congrega os melhores estudantes de todos os níveis dos Estados Unidos.

...

Devido ao sucesso alcançado com a realização do Campeonato Brasileiro de Levantamento de Peso, em Viçosa, já se cogita em promover, também em Viçosa, o Campeonato Sul-americano de Levantamento de Peso do próximo ano.

...

A Emater-MG vai promover, através do seu escritório local de Tocantins, mais um Dia de Campo, dedicado aos ruralistas daquele município, no próximo dia 29.

...

O livro *Biology and Pathology of Macrophomina Phaseolina*, dos professores Onkar D. Dhingra e James B. Sinclair, editado pela Imprensa Universitária da UFV, está sendo solicitado por diversas universidades estrangeiras, dentre as quais as dos Estados Unidos, Turquia, Etiópia, Nigéria e Panamá.

...

Segundo o secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão, engenheiro-agrônomo Nicolino Taranto Fortes, o Seminário de Desenvolvimento de Executivos, realizado de 3 a 7 passados, no CEE, contou com a presença de representantes do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Roraima, Amapá e Distrito Federal.

...

Os pedidos de inscrição ao Concurso Vestibular de 1979 da UFV serão recebidos em Viçosa, ou em Belo Horizonte, à rua Rio de Janeiro, 1662, a partir do próximo dia dois de outubro.

...

O Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas organizará, de 16 de agosto a 8 de dezembro de 1978, mais um Curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

Seminário do CEE termina amanhã



Seminário é para professoras desenvolverem noções de cooperativismo.

Termina amanhã, o Seminário Básico de Introdução para Professores — Cooperativismo Escolar, que vem sendo realizado no Centro de Ensino de Extensão, patrocinado pela Fundação Friedrich Naumann, da Alemanha e coordenado pelo assessor de treinamento da Fundec — Fundação de Desenvolvimento Cooperativista — Albino Gawlak.

Dezoito professoras participam do seminário, que tem por objetivo: capacitar professores do Ensino Fundamental para que, num trabalho integrado, possam planejar e desenvolver noções de cooperativismo, junto com outras disciplinas do currículo escolar. E, depois, transmitir os ensinamentos ao corpo docente da região, visando a uma divulgação nas escolas das comunidades, para alcançar os filhos de cooperados e agricultores.

O seminário começou no dia 24 e, na coordenação, conta com a colaboração de uma técnica em treinamento, da Superintendência do Cooperativismo — Sudecoop. Durante o seminário, que constou de aulas expositivas, trabalhos em grupo, debates e outros, foram vistos os seguintes temas: Comunicação de Dinâmica da Cooperação, Educação de Doutrina Cooperativista, Cooperativismo como unidade de trabalho no conteúdo programático, e mais:

Conceituação da Cooperativa Escolar no Processo Educacional, Processos Metodológicos para implantação de Cooperativas Escolares, Estrutura de Cooperativa Escolar, Noções Prá-

ticas de Cooperativismo Escolar, Projetos Doutrinas e Educação Cooperativista-Nível Comunitário, Integração Cooperativista, Projetos de Doutrina e Educação Cooperativista (Ensino Fundamental, Lei 5.692). Amanhã será feita a avaliação do curso e, às 19h30m, seu encerramento.

As professoras participantes do seminário: Marlene Augusta Soares Gomes (Uberaba), Maria Elizabeth Martins Soares (Piedade), Ângela Maria Alves de Souza (Jequeri), Ana Marlene Soares Maia (Montes Claros), Maria da Conceição Borges Santos (Patos de Minas), Maria Elizabeth de Andrade Rocha (Patrocínio), Lylia Arantes Queiróz (Leopoldina), Maria Perpétua Rodrigues (Juiz de Fora) e ainda:

Neide Ferreira (Acaia), Helena Terezinha Nunes Barroso (Belo Horizonte), Verá Lúcia da Fonseca (Sete Lagoas), Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo (Amazônia), Maria Virgínia Pinto (Sete Lagoas), Dorotéia Coelho Braga (Manhumirim), Rita Maria dos Santos (Viçosa), Maria Martinha Assunção Ribeiro (São Domingos do Prata), Maria Inês Romualdo da Fonseca (Juiz de Fora) e Maria Vicentina Soares (Uberaba).

E os conferencistas foram: Albino Gawlak, da Fundec; Rita de C. O. Raton, da Sudecoop; Jussara de F. Ribeiro, da Emater-PR; Bernabeth T. de Souza, da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná; Flávio A. Reis do Valle, da Sudecoop; Sílvia G. Carvalho Lima, da UFV.

Nutrição: Congresso Internacional

Sob o patrocínio da União Internacional de Ciências de Nutrição, a Sociedade Brasileira de Nutrição promoverá, de 27 de agosto a 1.º de setembro próximos, no Rio de Janeiro, o XI Congresso Internacional de Nutrição. O último foi realizado em Kyoto, Japão, em 1975.

Informações complementares poderão ser obtidas na Secretaria Executiva do XI Congresso Internacional de Nutrição, Av. Churchill, 94, 6.º andar, 20.000 — Rio de Janeiro — ou com a professora Lúcia Maria Maffia, no Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

Centreinar promove, em agosto, curso de armazenamento de grãos

Com a finalidade de «desenvolver conhecimento sobre tecnologia de armazenagem adequada às condições ecológicas do País, visando à preservação e armazenamento de grãos», o Centreinar — Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem — realizará, na primeira quinzena de agosto, mais um curso intensivo sobre «Armazenamento de Grãos, em Nível Avançado».

O curso é destinado a engenheiros que atuam diretamente na área de armazenagem, «com experiência suficiente para assimilar técnicas e inovações apresentadas no setor». As conferências terão a participação de autoridades ligadas ao sistema de armazenamento do País e as reuniões técnicas estão programadas com debates para formulação de sugestões aos diversos órgãos brasileiros de armazenagem.

O curso de «Armazenamento de Grãos» terá início no dia 1.º de agosto e encerrar-se-á no dia 17 (a carga horária é de 140 horas), quando serão entregues aos participantes, em número de 50, certificados de aproveitamento.

No dia seguinte, por conta do Centreinar, os participantes retornarão a Belo Horizonte.

O programa do curso: Estrutura da Armazenagem no Brasil, Climatologia, Características Físico-Químicas e Biológicas dos Grãos Armazenados, Determinação de Umidade, Secagem e Secadores, Aeração (Seca-Aeração), Técnicas de Armazenagem, Armazenagem de Sementes, Classificação dos Produtos Agrícolas, Pragas dos Produtos Armazenados. A metodologia: aulas expositivas, aulas práticas, audiovisuais, debates orientados e conferências.

O corpo docente, formado por uma equipe técnica do Centreinar, professores da Universidade Federal de Viçosa e especialistas em armazenagem no País, está constituído por: Evaldo Ferreira Vilela, Filadelfo Brandão, Gilberto C. Sediama, Gonzalo Roa Mejia, José Borges Pinheiro, José Luiz Sasseron, Luís Gabriel Villa Villegas e Teto Hara. O curso será ministrado no Centreinar, localizado no campus da UFV, nos seguintes horários: das 8 às 12h; das 14 às 18h, de segunda a sexta-feira; e das 8 às 12h, aos sábados.

«Atualização de professores», mais um curso que chega ao fim



Professores de 16 municípios participam do curso de Matemática.

Encerrar-se-á, amanhã, o curso de «Atualização de Professores de 1.º e 2.º Graus em Matemática», que vem sendo realizado no CEE — Centro de Ensino de Extensão — promovido pela Universidade Federal de Viçosa, através do seu Departamento de Matemática. Participam do curso 16 representantes dos municípios de Porto Firme, Araponga, Ponte Nova, Divinésia, Paula Cândido, Urucânia, Barra Longa, Raul Soares, Dom Silvério, Teixeira, Amparo do Serra, Rio Casca, Cajuri e Viçosa.

A coordenação do curso é da responsabilidade do CEE e da 20.ª Delegacia de Ensino de Ponte Nova. Iniciado no dia 17, já foi ministrada, no decorrer do curso, uma série de palestras:

«Objetivos Educacionais e Avaliação; Lógica, Teoria de Conjuntos, Geometria, Trigonometria, Estrutura do Ensino, Logaritmos». Hoje e amanhã, o professor Laede Maffia de Oliveira fará duas palestras sobre o tema: «Probabilidade».

O curso será encerrado às 18h do dia 28, com «mesa redonda», com a participação dos professores responsáveis: Christiano Pinto da Silva Neto, Elane Ferreira da Mota, Francisco Rodrigues de Oliveira, Geraldo Galdino de Paula Júnior, Laede Maffia de Oliveira, Leacir Nogueira Bastos, Luiz Aurélio Raggi, Maria do Carmo Tafuri Paniago, Moacir Luiz Sardagna, Olímpio Hiroshi Miyagaki e Roberto José Cypriano.